



difusão de idéias

Fundação Carlos Chagas • Difusão de Idéias • dezembro/2006 • página 1

ALUNOS DO ENSINO MÉDIO: REPRESENTAÇÕES SOCIAIS EM SUA ESCOLARIZAÇÃO

*Maria Laura P. Barbosa Franco
Bernardete A. Gatti*

Texto apresentado no:

IX Congresso Luso – Afro – Brasileiro de Ciências Sociais
Dinâmica, mudanças e desenvolvimento no século XXI

Luanda – 2006



difusão de idéias

Fundação Carlos Chagas • Difusão de Idéias • dezembro/2006 • página 2

Expositora

Maria Laura P. Barbosa Franco

Autores

Maria Laura P. Barbosa Franco

mfranco@fcc.org.br

Fundação Carlos Chagas

Centro Universitário FIEO – UNIFIEO

Bernardete A. Gatti

gatti@fcc.org.br

Fundação Carlos Chagas

Texto publicado na *Revista de Educação Pública*, v. 14, nº 25, jan-jun 2005, Cuiabá, Ed. UFMT.

Este trabalho tem por objetivo identificar as representações sociais que jovens estudantes do Ensino Médio constroem sobre a escola e sobre suas condições de aprendizagem. Levando em conta o processo de modernização e de transformação em curso no país, o ensino médio tem um importante papel a desempenhar. Os jovens aí inseridos, com suas compreensões, opiniões, interpretações, criam mediações para delineamentos em sua vida estudantil, para o trabalho, para seu futuro.

O recorte do ensino médio, enquanto tema para debate ou como objeto de estudo e reflexão, adquire atualmente redobrada importância no Brasil, quer pela sua inclusão na Educação Básica, posta pela Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (Lei 9394/96), quer pela proposta da obrigatoriedade progressiva do Ensino Médio, quer pela histórica indefinição desse nível de ensino, que sempre oscilou entre uma oferta de ensino profissionalizante e uma provisão de ensino geral de caráter propedêutico. Há que se considerar também as mudanças implementadas ou previstas em relação à sua reestruturação curricular, não se podendo ignorar o grande aumento observado na demanda por este nível de ensino, principalmente por parte daqueles que freqüentam as escolas públicas, ao lado de um número pouco representativo de estudos que têm se dedicado à sua análise. E, finalmente, focalizar o ensino médio se mostra necessário pela



difusão de idéias

Fundação Carlos Chagas • Difusão de Idéias • dezembro/2006 • página 3

importância de se compreender melhor os jovens que aí estão: suas representações e seu impacto nesta etapa da escolarização com vistas ao futuro.

1. A coleta dos dados

Este trabalho se assenta em um recorte de uma pesquisa mais ampla realizada com 15.000 alunos da 2ª série do Ensino Médio em 162 escolas estaduais do Estado de São Paulo, distribuídas por todas as regiões e Diretorias de Ensino. Estes alunos foram convidados a responder a um questionário composto de 75 questões. Além de questões de caracterização e questões informativas, foram colocadas aos respondentes algumas questões abertas para sua expressão livre. Desse universo extraímos uma sub-amostra representativa de 1.470 alunos, mantendo as características de distribuição da amostra maior. Para esta sub-amostra foram analisadas as três questões abertas do questionário. São as respostas a estas questões que constituem o centro de nossas atenções neste texto. Vale assinalar que, apesar do longo questionário e das respostas extensivas, os alunos mostraram-se bastante receptivos, conforme constatação da equipe de aplicação dos questionários. Isto se nota, aliás, nas respostas cursivas obtidas, as quais são bem elaboradas, demonstrando grande interesse em participar e em ter oportunidade de se expressarem e de serem ouvidos.

Para a leitura das respostas às questões abertas utilizamos os procedimentos de análise de conteúdo conforme Holsti (1962) e Franco (2003). O enfoque da nossa análise de conteúdo parte da posição de que ela é *“uma técnica para se fazer inferências, através de identificação sistemática e objetiva das características específicas da mensagem”* (Holsti, op.cit., p.25). Os fundamentos para o estudo das representações sociais estão postos por Serge Moscovici (1978; 1981; 2003).

Para as análises partimos inicialmente de uma caracterização geral da amostra objeto de nossa pesquisa e, depois, particularizamos para três questões cursivas do questionário, objetivando identificar as representações sociais dos respondentes em relação à escola de ensino médio. Combinamos a técnica categorial direta feita pelos pesquisadores com processamento com base no programa Alceste (Image, 2003). Alguns testes de significância e de associação foram feitos através do Statistical Package for Social Science (SPSS).

2. Porquê estudar as representações sociais desses alunos

As representações sociais são elementos simbólicos que as pessoas constroem em suas histórias de vida e expressam mediante o uso de palavras, imagens, símbolos, silêncios e



difusão de idéias

Fundação Carlos Chagas • Difusão de Idéias • dezembro/2006 • página 4

gestos. No caso do uso de palavras, recorrendo à linguagem oral ou escrita, as pessoas explicitam o que pensam, a forma como percebem esta ou aquela situação, qual opinião formulam acerca de determinado fato ou objeto, que expectativas desenvolvem a respeito disto ou daquilo, e assim por diante. Essas mensagens, mediadas pela linguagem, estão ancoradas no contexto social e histórico da sociedade e podem ser generalizadas a partir da situação real dos indivíduos que as emitem. Leontiev (1978) diz que as representações sociais são comportamentos em miniatura. Por esta razão é-lhe atribuída uma virtude preditiva, uma vez que, segundo o que um indivíduo pensa/diz, podemos deduzir sua orientação para a ação. Sendo, portanto, um fator que interfere na prática cotidiana, tanto de alunos quanto de professores e demais profissionais envolvidos no exercício de funções educacionais, deve-se levar em conta as representações sociais na implementação de políticas e de ações educacionais no cotidiano. Permeando o cotidiano dos professores e dos alunos, as representações sociais permeiam as relações pedagógicas e as aprendizagens. Permeiam motivações e expectativas. Conhecê-las pode trazer, portanto, uma contribuição ao trabalho educacional.

3. Os alunos respondentes e suas características

Para a amostra de alunos pertencentes ao sistema estadual de ensino médio de S.Paulo, que estamos analisando, constatamos a presença de 62% de representantes do sexo feminino, e, 38% do sexo masculino. A maior presença de meninas no ensino médio já vem sendo notada há alguns anos e comporta diversas explicações. A mais comum diz respeito à maior pressão social para que o menino ingresse mais cedo do que a menina no mercado de trabalho, entre outros fatores. F. Rosemberg (1989, p.65) analisando dados demográficos de escolarização, já chamava a atenção para a possibilidade de que a cultura escolar estivesse favorecendo a permanência das meninas na escola, exigindo comportamentos mais próximos dos padrões de socialização das mulheres. Analisa a partir de dados que *“dado o maior índice de repetência dos meninos, observa-se, entre eles, retardo escolar mais intenso o que pode acarretar maior desejo próprio e pressão familiar para seu ingresso no mercado de trabalho, associado ou não, à sua permanência na escola”*.

Quanto à faixa etária dos alunos deste estudo, como era de se esperar, há maior presença de alunos mais jovens no período diurno, estando em grande percentual na faixa etária esperada (15-18 anos). No período noturno os alunos são mais velhos,



difusão de idéias

Fundação Carlos Chagas • Difusão de Idéias • dezembro/2006 • página 5

tendo-se 58% de alunos trabalhadores, e 30% com idade acima de 18 anos. Isto indica que, nem sempre os alunos que cursam o ensino médio abandonam a escola para poder trabalhar. Talvez até, o fato de estarem trabalhando é o que possibilite a muitos deles freqüentar a escola. Evidentemente que isto depende do tipo de trabalho e de sua jornada, da localização de sua moradia e do trabalho. Tanto que os alunos do sexo masculino são em menor número no ensino médio. Por outro lado, por alguns estudos (Bercovich e outros,1997) sabe-se que, apesar de seus poucos salários, são os estudantes trabalhadores que podem arcar com as despesas de condução, com o investimento em roupas e calçados, com a indispensável aquisição de material escolar...etc.... E, porque não salientar, também, a constatação de como se mostram satisfeitos em poder usufruir de pequenas regalias. A freqüência à escola, como se observa pelas respostas ao questionário, também lhes possibilita compartilhar com os colegas, fazer amigos, “paquerar”, enturmar-se.

Estes alunos provêm de variadas situações de escolarização de suas famílias. Em relação à escolaridade dos pais os dados sinalizam desde *não tem nenhuma*, com 6% dos respondentes (para pai e também mãe), até *nível superior*, com também 6 % para cada um. A maioria dos pais desses alunos freqüentaram o ensino fundamental, mas sem completá-lo (47% dos pais e 45% das mães), sendo que, 23% dos pais e 24%, das mães têm o ensino fundamental completo, e, 18% (pai e mãe) o ensino médio. Verifica-se que o nível de escolarização dos pais desses alunos medianamente atinge 9 anos de escolarização. Portanto, esse conjunto de alunos que freqüenta o ensino médio em escolas públicas do estado de S.Paulo provêm de genitores para os quais, em grande maioria, a freqüência a escolas foi possível, porém com concentração no ensino fundamental. Nestas condições familiares se ancoram, em parte, as representações construídas pelos alunos em relação à escola de ensino médio.

4. As questões da coleta

Os alunos foram convidados a responder às seguintes questões:

1. Na escola a gente desenvolve diversas atividades Complete o espaço abaixo citando: atividades que você mais gosta e atividades que você menos gosta
2. Aponte dois problemas de sua escola que atrapalham a sua aprendizagem
3. Aponte dois aspectos positivos de sua escola que favorecem a sua aprendizagem



difusão de idéias

Fundação Carlos Chagas • Difusão de Idéias • dezembro/2006 • página 6

Essas questões foram propostas na consideração de que as representações do espaço escolar do ensino médio desses alunos perpassam suas preferências ou sentimentos de agrado/desagrado, bem como sua avaliação desse espaço como facilitador/dificultador de aprendizagens. Considerou-se que as questões, como acima propostas, seriam mais facilmente respondidas pelos alunos, podendo oferecer material mais extenso para se interpretar como eles representam aspectos desse seu espaço atual de escolarização.

As respostas obtidas a partir do encaminhamento destas questões foram agrupadas em categorias molares tendo como indicadores semânticos o significado e o sentido das mensagens. Apresentaremos as categorias construídas, a partir dos pesos atribuídos pelo grupo, dos maiores aos menores, até o corte no ponto onde houve significância.

5. Respostas à *Questão 1* e as significações

Dentre as atividades que os jovens mais gostam de realizar na escola, o maior peso encontrado, correspondendo a 48% das respostas, foi para as “atividades esportivas e correlatas”. Este resultado é mais expressivo entre os alunos do sexo masculino com 55% dos casos. Para estes, o mais agradável na escola é “jogar futebol” e “participar de campeonatos”. Portanto, apontam com isso que o que consideram agradável na escola encontra-se fora do espaço de sala de aula. A explicação para isto pode estar seja em sua fase de desenvolvimento corporal ou fisiológico (adolescência), seja por falta de oportunidade de praticar esportes em outros locais, como, por exemplo, em associações, espaços públicos ou clubes, seja por desinteresse provocado pelas rotinas das aulas, pelas formas didáticas.

Valoradas em segundo lugar aparecem as “atividades culturais”. Nesta categoria concentram-se 28% das respostas. São atividades também extra-classe e se referem à atividades ligadas a oportunidade de *participar do teatro da escola, participar do coral, ouvir música, participar das atividades de arte, assistir palestras*. Nesta categoria, a presença de respostas de jovens do sexo feminino foi maior do que os do sexo masculino (respectivamente, 30% e 18%). Este dado revela aspectos da cultura e da socialização na sociedade mais ampla, reificando a idéia de que atividades culturais e artísticas estão mais associadas ao sexo feminino, com os rapazes valorizando sobretudo os esportes.

Na seqüência, atribui-se valor a algumas atividades relativas à “dinâmica da sala de aula” associadas à existência de “bons professores”. Nestes casos, os respondentes indicaram atividades que se realizam no interior das salas de aula como sendo prazerosas, sendo 22%



difusão de idéias

Fundação Carlos Chagas • Difusão de Idéias • dezembro/2006 • página 7

das respostas provenientes das jovens e 18%, dos jovens. Expressam-se dizendo que gostam quando os professores *são dedicados e explicam muito bem a matéria*. Quando se referem à dinâmica de sala de aula, os estudantes escreveram que, dentre as atividades que mais gostam, são *as aulas práticas, os trabalhos em grupo, os debates e a possibilidade de realizar pesquisas*. Mas, isto se associa fortemente com a existência de bons professores, o que implica numa avaliação sobre a competência destes em sua profissionalidade. Não é em qualquer condição que apreciam trabalhos de grupo, debates ou a realização de pesquisa; eles as apreciam sob a orientação de um bom professor.

Esta expectativa de participação ativa nas relações de ensino-aprendizagem também se reflete na categoria seguinte em valor. Concentrando 14% das respostas, salientam que gostam de “trabalhar nas salas de informática”, assinalando o *uso direto de computadores e a utilização de variados programas computacionais*. Expressam o desejo de poder mais vezes e com maior tempo usar estes equipamentos. Alguns poucos declararam ainda *ser uma pena que isto acontece muito raramente, porque, muitas vezes, estas salas ficam fechadas, principalmente no período noturno*.

Com peso significativo, nesta amostra, e para a primeira questão, aparecem ainda, as atividades de “estudos do meio”, como *excursões a museus, excursões a locais diversos e programas relacionados ao meio ambiente*.

Como variáveis associadas a todas essas categorias encontra-se o trabalho em grupos, a participação em equipes, o trabalho mais coletivo.

Se considerarmos todas as respostas que indicam atividades representadas como prazerosas na escola, vê-se que elas incluem muito mais que o espaço restrito da aula clássica. Enfatizam a desportividade, a expressividade, a informação cultural, a participação ativa dos alunos, a inclusão informática, o trabalho conjunto, elementos que compõem uma representação do grupo sobre o que é bom no espaço escolar do ensino médio que vivenciam.

Quando convidados a apontar atividades que menos gostam, o maior peso incide na categoria “desenvolvimento das aulas”. Em 61% das respostas há referência a algum descontentamento em relação ao trabalho em aula, com expressões como: *aulas repetitivas, aulas mal preparadas, aulas em que o professor somente escreve na lousa e a gente tem que copiar o tempo todo...*, ou, referindo-se a disciplinas em particular, *não gosto das aulas de inglês, das aulas de história, das aulas de geografia...* Estas três áreas são muito apontadas nesse sentido, e,



difusão de idéias

Fundação Carlos Chagas • Difusão de Idéias • dezembro/2006 • página 8

encontrou-se associação desta falta de gosto em disciplinas com o julgamento das habilidades didáticas dos professores. Recai-se em aspecto já acima apontado, de que os alunos são sensíveis à capacidade profissional dos seus professores.

Nesta mesma categoria foram agrupadas respostas que indicam insatisfação com a existência de “aulas vagas”, seja porque há falta de professores, ou porque o professor falta e não existe outra atividade no lugar, seja porque os professores substitutos são vistos como *incompetentes para desenvolver as atividades propostas e em andamento, são tapa-buraco*.

Na categoria que chamamos “organização de atividades” registra-se 18% de ocorrência, na pergunta sobre o que menos gostam na escola. Aqui, não são as atividades em si que os jovens não gostam, mas, sua organização e desenvolvimento. Assinalam que não gostam *de excursões mal organizadas, seminários que não esclarecem nada sobre o conteúdo que estamos estudando, teatro pra matar o tempo...*

A representação do lado negativo da escola repousa com grande peso na imagem de professores faltosos ou incompetentes seja em conhecimentos, seja em sua didática e na gestão do currículo na escola.

6. Questão 2: expressões e aspectos representacionais

A Questão 2 refere-se aos problemas na escola que os alunos julgam que atrapalham sua aprendizagem. Interessante é notar que trazem nesta segunda questão, com muita ênfase, aspectos ligados ao “não compromisso dos próprios alunos” (47% das respostas). Em ambos os sexos esta resposta foi a mais freqüente e as falas indicam a não satisfação com *bagunças, alunos que vêm à escola só para brincar e atrapalhar as aulas, muita conversa, brincadeiras e barulho que não permitem prestar atenção às aulas*. Também se encontrou uma associação destes comportamentos com aspectos da competência dos professores, no caso, no lidar com a sala de aula.

É sobejamente conhecida a dificuldade que muitos professores têm em lidar com a indisciplina em sala de aula, seja devido ao desinteresse dos alunos em relação às aulas ou devido à falta de autoridade do professor. Porém, há o lado dos alunos, com suas predisposições, motivações e busca de auto-afirmação. Este dado também se fez presente em nossa amostra, revelando representações de que o não envolvimento dos alunos frente às matérias desenvolvidas constitui-se em um fator negativo para o bom aproveitamento escolar, estando isto associado, embora em grau não muito alto, ao desempenho dos pro-



difusão de idéias

Fundação Carlos Chagas • Difusão de Idéias • dezembro/2006 • página 9

fessores. Aliás, em 36% das respostas, são apontados aspectos ligados ao “desempenho insatisfatório dos professores”, sendo encontradas respostas que apontam *falta de envolvimento do professor com os alunos* até aquelas que se referem à dinâmica de sala de aula como : *não dá para aprender quando o professor só passa ditado na lousa, faltam aulas práticas , ausência de pesquisas em sala de aula.*

Nesta categoria reaparecem as queixas em relação às faltas dos professores. Dizem: *os professores faltam muito e daí vem professor substituto, isto atrapalha nosso aprendizado*

As condições de infra-estrutura e a não utilização de laboratórios também não foram esquecidas na condição de aspectos negativos para a aquisição das aprendizagens. Neste caso, os alunos desenvolvem representações quanto aos aspectos que dificultam sua aprendizagem diretamente vinculados seja às “condições físicas”, seja à “gestão escolar”. Em 27% das respostas surgem as condições de infra-estrutura e da administração, no bojo das quais os jovens reclamam e apontam como fatores negativos em relação ao desenvolvimento de aprendizagens, a ausência de condições de funcionamento de certos insumos no espaço escolar e a má gestão. Apontam aqui: *banheiros sujos, falta de ventilação nas salas de aula, má conservação da lousa e das carteiras, superlotação em sala de aula, falta de cortinas para controle da luz solar, aulas muito corridas, conversas nos corredores por parte de funcionários e desorganização geral da escola.* Agrega-se a isto, com a frequência de 18% das respostas, problemas com a insuficiência de equipamentos e seu uso, com os alunos apontando: *insuficiência de videos, pouca oportunidade de frequentar salas de informática e bibliotecas.*

Então, como lado negativo da vida no espaço escolar, além das questões ligadas às inabilidades de professores e suas faltas, outro ângulo que aparece nas representações desses alunos compõe-se com a idéia de alunos desinteressados, com falta de motivação, bagunceiros, trazendo prejuízo nas aprendizagens de todos. Mas, agregam-se aqui, tanto a falta de envolvimento dos professores com as questões de seus alunos, como a má administração da escola, em termos de infra-estrutura e de garantia ao bom desenvolvimento do currículo e de atitudes salutaras de funcionários.

7. Terceira Questão: positivities

Para a resposta à *Terceira Questão*, solicitou-se aos alunos que apontassem aspectos positivos de suas escolas que favorecessem o desenvolvimento de suas aprendizagens.



difusão de idéias

Fundação Carlos Chagas • Difusão de Idéias • dezembro/2006 • página 10

Com alto peso, estão os aspectos ligados a características de um “bom professor”, com 57% do total de respostas, chegando a 60% dentre os jovens do sexo masculino e 56% do sexo feminino. Nesta categoria são arroladas expressões que representam um professor *competente, que saiba entender os alunos, que seja exigente e que saiba manter disciplina nas classes*. Isto se mostra convergente com os achados nas outras questões.

Esta constatação confere, pois, consistência às representações anteriores uma vez que incide, justamente, na idealização de uma escola com professores que saibam conduzir suas aulas e seus alunos, que consigam conquistar o envolvimento do aluno com propostas interessantes e produtivas e que tenham domínio dos conteúdos e das rotinas escolares para evitar bagunças e indisciplina, tidas estas últimas como os aspectos que mais prejudicam a aprendizagem .

Em segundo lugar (49%), como condições oportunas e ricas para as aprendizagens, e reiterando o que já foi observado, aparecem os aspectos ligados a “atividades diversificadas e extra-classe”: *o que ajuda é ir a teatros, é ter oportunidade de ouvir palestras , quando existem projetos e salas ambientes, é quando a gente sai para passeios culturais fora da escola, quando se pode usar bastante a sala de informática e a biblioteca....* Em terceira posição, compondo-se com respostas anteriores, aparece a categoria “envolvimento e participação do aluno”(14%). As respostas enfatizam que a possibilidade de participação do aluno nas atividades a serem desenvolvidas nas salas de aula é fator favorável ao bom aproveitamento escolar. Há um não à passividade do aluno, mas também há um não à indisciplina, como acima visto.

Demonstrando uma visão mais ampla da escola, 11% atribuem ao “compromisso da equipe de gestão” a responsabilidade para o bom desempenho dos alunos Dizem: *o que favorece a aprendizagem é quando o diretor está presente e ajuda a resolver os problemas, os coordenadores ajudam muito, é muito bom quando a escola é bem organizada*

Como se vê há uma reiteração de aspectos que aparecem nas outras questões, sinalizando consistência a um conjunto de ideias sobre as condições da vida escolar cotidiana, em seus aspectos positivos, bem como nos negativos que, pelas questões anteriores, formam o contraponto a esses aspectos positivos trazidos nesta terceira questão.

8. Onde chegamos?

Podemos dizer que as representações sociais dos jovens estudantes do ensino médio, que participaram desta pesquisa, em suas avaliações positivas, estão vinculadas a uma percep-



difusão de idéias

Fundação Carlos Chagas • Difusão de Idéias • dezembro/2006 • página 11

ção da escola como um espaço mais amplo e mais abrangente do que aquele relacionado apenas às atividades intra-classes. Ou seja, a escola, para esses alunos do ensino médio, é representada como um espaço que possibilita o desenvolvimento de variados aspectos da socialização humana, para além de um aprendizado restrito. Incorporam em suas representações de escolarização o desenvolvimento desportivo, da expressividade, da informação cultural mais geral, da inclusão informática, da participação, tendo como elementos associados a orientação competente (bons professores) e atitudes compromissadas da equipe de gestão da escola.

Nas expressões sobre sua vida escolar verifica-se que os alunos têm a representação de que a capacidade profissional dos professores em suas aulas é elemento de grande valor, associada à idéia de professores presentes (não faltosos) e criativos.

No contraponto dessas ideias, há os problemas que apontam na sua vivência escolar para a efetivação de suas aprendizagens. Sinalizam aspectos representacionais ancorados de um lado, na própria atitude dos alunos (auto-culpabilização), no seu desinteresse e indisciplina, e de outro, na falta de envolvimento e habilidade dos professores e, em outro, na má administração da escola, que não provê condições físicas saudáveis, recursos didáticos e boas atitudes de funcionários. Esse tripé constituiria um verdadeiro “calcanhar de Aquiles”, compondo-se imageticamente como prejudicial à aquisição de aprendizagens na escola.

A polaridade dessas imagens é muito forte nesses adolescentes e jovens. Os aspectos representacionais apontados em sua dialeticidade – o que faz funcionar bem/ o que atrapalha – se assentam em vivências concretas também contraditórias, que são os referentes desse ideário. As contradições que emergem atuam no cotidiano das escolas gerando expectativas, ações, reações e frustrações.

Na ação educativa refletir sobre esses dois pólos e considerá-los quando se trata do dia-a-dia de gestores, professores, alunos, funcionários, em suas relações recíprocas, pode contribuir para a criação de ambientes mais favoráveis ao desenvolvimento social e cognitivo dos adolescentes e jovens que adentram no ensino médio. ✕



difusão de idéias

Fundação Carlos Chagas • Difusão de Idéias • dezembro/2006 • página 12

Bibliografia

- BERCOVICH, A. M.; MADEIRA, F. R.; TORRES, H.G. *Mapeando a situação do adolescente no Brasil*, Belo Horizonte, 1997.
- FRANCO. M. L. P. B. *Análise de Conteúdo*. Brasília: Plano Editora, 2003.
- HOLSTI O.R. "Content Analysis" in *Handbook of Social Psychology*, Reading Addison Wesley Mass, 1996.
- IMAGE. *Analyse de données textuelles*, Alceste, Version 4.7, Toulouse, France.
- LEONTIEV A. *O desenvolvimento do Psiquismo*, Livros Horizonte, Lisboa, 1972.
- MOSCOVICI, S. *A Representação Social da Psicanálise*. Rio de Janeiro: Zahar Editora, 1978.
- _____. "On Social Representations", in Joseph Forges, *Social Cognition*, Academic Press, New York, 1981.
- _____. *Representações Sociais: Investigação em Psicologia Social*. Petrópolis: Editora Vozes, 2003.
- ROSEMBERG, F. "Segundo Grau no Brasil: cobertura, clientele e recursos" in *Cadernos de Pesquisa*, número 68. Fundação Carlos Chagas, São Paulo, Brasil, 1989.